

aqui

20/06/2011



VIA MANGUE

A PREFEITURA DO RECIFE INICIA A MAIOR OBRA VIÁRIA DAS ÚLTIMAS DÉCADAS.



A Via Mangue vai melhorar o trânsito entre o centro e a zona sul da cidade. Um sonho de muitas gerações de recifenses que a Prefeitura, em parceria com o Governo Federal, agora está tornando realidade.



Complexo Viário da Av. Antônio Falcão

Trânsito mais rápido

Livre de semáforos e cruzamentos, a Via Mangue terá 4,5km no sentido Centro/Boa Viagem e 4,37km no sentido Boa Viagem/Centro. A via expressa inicia na Joana Bezerra, no Pina, e se estende até a Antônio Falcão, em Boa Viagem. O percurso segue pela zona sul, margeando os canais do Jordão e de Setúbal.

Novo Parque dos Manguezais

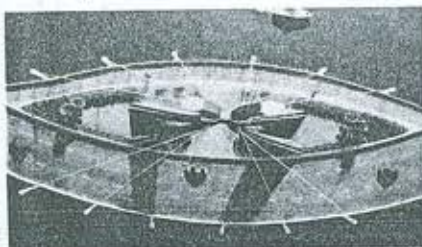
A obra foi planejada com foco na preservação do meio ambiente. O Parque dos Manguezais é a maior área de mangue do Recife, com 300 hectares de espaço verde. Cinco das oito pontes do projeto serão construídas para conservar o ecossistema que caracteriza nossa cidade.



Novos retornos e praças

Investimentos em infraestrutura

A obra inclui a construção de dois elevados, uma passagem semienterrada, oito pontes, paisagismo, ciclovia, calçadas para pedestres, com acesso para deficientes e idosos, além de novos retornos e praças. O investimento será de R\$ 433 milhões. Na fase de execução, o projeto vai gerar 900 empregos diretos e indiretos.



Ponte estaiada do Pina

Primeira obra da Copa de 2014

A Via Mangue é a primeira grande obra estruturadora da Copa de 2014 no Recife. Além de criar uma nova alternativa de tráfego, permitirá que os recifenses e turistas conheçam uma das áreas verdes mais bonitas da cidade.



Habitacional Via Mangue III

Moradores ganham casa nova

Nas áreas por onde a Via Mangue vai passar um total de 992 famílias - a maioria vivendo em palafitas - ganhará casa nova. Um habitacional já foi entregue, na Imbiribeira. E mais dois serão entregues ainda este ano, no Pina. Além das moradias, a Prefeitura constrói redes integradas de saneamento.



Ponte sobre Lagoa Encanta Moça

Ministério das Cidades





alô!alô!

FOTO DO DIA

Gil Vicente/DP/D A. Press



Estacionamento irregular na Jaqueira

- Redação, boa tarde!
- É da redação do **Aqui PE?**
- Sim.
- Gostaria de fazer uma reclamação.
- É só falar.
- A minha reclamação é sobre a quantidade de carros que estão sendo estacionados dentro do Parque da Jaqueira. Não acho certo es-

ses veículos estarem sendo colocados nessa região, pois se pode para algumas pessoas deveria ser aberto para todos que frequentam.

- Ok, obrigada pela denúncia, ela será publicada.
- Obrigada Também.

Maria Ribeiro

FALTA D'ÁGUA NO IBURA DE BAIXO

- Alô, é da redação do **Aqui PE?**
- É sim.
- Eu quero fazer uma denúncia.
- Pode falar.
- A Rua Santo Antônio, no bairro de Ibura de Baixo, está há 15 dias sem água. Os moradores já se reuniram e ligaram para a Compesa diversas vezes. Os funcionários disseram que no sistema estava tudo normalizado e que não constava nada de errado. Nós que moramos aqui é que sabemos. Temos crianças e idosos que precisam de água para realizar a higiene. Gostaria que essa situação fosse resolvida.
- Sua denúncia vai ser publicada.

Dellson Braga

BUEIRO ABERTO EM MARANGUAPE I

- Redação do **Aqui PE**
- Eu quero fazer uma denúncia.
- Pois, não. Pode falar.
- A Avenida Nelson Ferreira, em Maranguape I, em Paulista, está um caos quando chove. Os carros não passam porque tem um bueiro de esgoto da Compesa que estoura toda vez. Os moradores não conseguem conviver com tanto fedor de fezes e urina. Estamos vivendo um caos muito grande aqui no bairro, vocês precisam ver como estamos vivendo. Por favor, queremos que os órgãos competentes se mobilizem para resolver a situação da nossa rua.
- A sua reclamação será publicada
- Muito obrigado!
- Disponha, senhor!

Gilson Dornelas

fale aqui**ARRUDA**

As ruas do bairro do Arruda, na Zona Norte do Recife, estão passando por umas obras de saneamento. O problema é que estão fazendo os buracos e deixando abertos, o órgão que abriu não termina a obra. As ruas que eram pavimentadas agora estão abertas, cheias de buracos e alguns trechos com acúmulo de água. A Rua Zeferino Agra, Rua 16 de julho e a Rua do Triunfo estão um caos, mas essas não são as únicas.

Anônimo - por telefone.

JABOATÃO

A minha reclamação é sobre o programa da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes chamado Te liga e acelera! O contrato dos professores terminou desde o ano passado e até hoje não recebemos o nosso dinheiro. Eu acho um absurdo essa situação, pois nós trabalhamos e queremos o nosso dinheiro que é de direito.

Karina Santos - por telefone.

MERENDA

A minha reclamação é sobre a merenda no Colégio Estadual Irineu Romeu. A merenda está uma negação, eles nos oferecem até pão duro com ovo. Acho que deveriam tratar os alunos com mais respeito. A comida da merenda é de péssima qualidade. Gostaríamos que providências fossem tomadas.

Petrônio da Paixão - por telefone

VILA CARDEAL E SILVA

No bairro de Vila Cardeal e Silva, no bairro de Areias, existem vários canos furados com vazamentos. Isso oferece muitos riscos para as pessoas que passam pela localidade. Inclusive alguns idosos chegaram a escorregar e cair por conta desses canos que ficam expostos no meio da rua. Eu gostaria que o órgão responsável tomasse alguma providência. Não podemos ficar mais nessa situação.

Fábio Soares Cardoso - por telefone

Quadrinhos estão de volta às salas de aula e são usados como ferramenta de ensino. A criança adora

MIRELLA MARQUES

mirellamarques.pe@bbbr.com.br

Ele já foi acusado de desviar a atenção dos estudantes na década de 40. Anos depois, passou a ser encarado como alternativa para fazer os alunos desenvolverem o gosto pela leitura. Visto como o primeiro passo para o livro. Hoje, os gibis funcionam como ferramenta pedagógica eficaz. Apesar dos apelos do videogame, da internet e da televisão, a revista em quadrinhos continua com o ímpeto lá em cima entre as crianças. É isso o que torna as aulas com as tirinhas mais animadas, segundo os professores. Mas a "brincadeira" vem se tornando coisa séria. Vale lembrar que o Ministério da Educação (MEC) já colocou questões com quadrinhos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

No Colégio Apoio, no bairro de Casa Amarela, os professores utilizam a leitura e a análise de gibis

OS GIBIS INVADEM AS NOSSAS ESCOLAS

Blenda Souto Maior/DP/D.A Press



Alunos do Ensino Fundamental 1 do Colégio Apoio

como parte do currículo escolar nas turmas do 2º ao 5º ano do ensino fundamental 1 (1ª a 4ª série). De acordo com a professora Renata Oliveira, a história em quadrinhos facilita a aprendizagem dos seus alunos do 2º ano, que estão em fase de consolidação do processo de alfabetização. As ima-

gens coloridas dos quadrinhos, de cara, encantam as crianças. Depois, o tipo de texto, interativo, chama a atenção. Afinal, qual outro gênero textual traz elementos tão divertidos quanto os balões de pensamento?

"A linguagem do gibi é interativa e lúdica, além de trazer questões

relevantes às crianças. Muitos diálogos são críticos e despertam para a reflexão", comentou. Mas as tirinhas não são usadas apenas para ensinar interpretação de texto. Assuntos como onomatopéia, pontuação e ortografia também são abordados em sala através das histórias. O personagem mais usado nesses casos é o caipira Chico Bento, da Turma da Mônica, criada pelo cartunista Maurício de Souza. Em seus diálogos, palavras como "prantar" e "isperança" são recorrentes. "Pergunto aos alunos como seria a forma culta da língua para esses casos e explico as diferenças entre a fala informal e a escrita", explicou a professora.

Na última sexta-feira, dia em que a equipe do Diário foi ao Colégio Apoio, os alunos do 2º ano trouxeram seus gibis favoritos. Os preferidos são os da Turma da Mônica, seguidos pelos do Club Penguin e do Menino Malucoinho, de Ziraldo. Foi até difícil conseguir conversar com os alunos.

Poucos deixaram o gibi de lado na hora da entrevista. "Gosto muito de gibi. Vejo um a cada noite", garantiu Maria Clara Falcão Barreto, 6 anos. Ela é fã da Turma da Mônica Jovem, criada para atualizar a antiga Turma da Mônica. Ela aprendeu a gostar de gibis com o pai, o advogado Cicero Barreto, 43. "Procurei despertar isso nela. Já comprava gibis para Clarinha antes mesmo dela aprender a ler", contou.

Mas, será que os gibis podem substituir os livros de literatura infantil como única fonte de leitura das crianças? Para o psicólogo clínico e professor da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) Carlos Brito, não. "O gibi pode entrar no processo de alfabetização como mais um recurso pedagógico, não como única ferramenta de ensino. Até porque, para mim, nada substitui o texto dos livros de literatura infantil. O texto do gibi é muito simples", disse o estudioso.